

AS CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PEDAGOGO PELA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NOS IFETs DE SANTA CATARINA - SC

Andressa Grazielle Brandt,¹ Nadja Regina Sousa Magalhães,²

¹Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – IF CATARINENSE- FUMDES
Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFSC - Mestranda
andressa@ifc-riodosul.edu.br.

²Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Programa de Pós-Graduação em Educação pela UFSC - Mestranda
nadiamagalhaes@yahoo.com.br

Resumo: *Nesse artigo, discutimos as contribuições, prática pedagógica e condições de trabalho do pedagogo pela qualidade da educação profissional do IFSC- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina e do IF Catarinense - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense tendo em vista as contribuições do pedagogo como profissional que ajuda na implementação de uma educação de qualidade. Delimitamos os seguintes objetivos: investigar as atribuições e contribuições do pedagogo na educação profissional e refletir sobre as condições de trabalho visualizando a qualidade dos serviços prestados pelas supervisões pedagógicas. Portanto, partimos do seguinte problema de pesquisa: Qual a influência da ação do pedagogo e a contribuição na construção de uma educação de qualidade no IFETs de SC? Fundamentamos esse estudo de caráter teórico/descritivo em pesquisadores como: Placco (1994); Freire (1979); Orsolon (2003); Kuenzer (1999) entre outros. Esta pesquisa está definida como um estudo de caso de caráter qualitativo e quantitativo, assim, realizou uma entrevista, para levantar dados fornecidos pelos interlocutores. Os resultados apontaram que o supervisor educacional precisa ter, além do conhecimento básico sobre o IFETs; a legislação e o desenvolvimento humano; habilidades e competências tais como: ser pesquisador da realidade educacional, fazer a releitura do seu cotidiano, promover mudanças necessárias, criar novos horizontes para a instituição; ter competência teórica para orientar o processo pedagógico; abrir possibilidade de diálogo entre o grupo; orientar seus colegas na construção da proposta pedagógica que dará identidade ao IFETs; enfim, ser articulador do processo pedagógico e do Projeto Pedagógico.*

Palavras-chave: *Pedagogo. Educação Profissional. Qualidade.*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho traz o estudo do tema “Contribuições da prática pedagógica do pedagogo pela qualidade da educação profissional do IFSC e IF Catarinense parte da necessidade de investigar as atribuições do Pedagogo dos IFETs de SC, para observar as contribuições desses profissionais na educação profissional, a qualidade dos serviços prestados pelos pedagogos de algumas instituições federais de ensino, a influência da ação desses profissionais no desenvolvimento pedagógico nas instituições, verificando sua influência e contribuição na construção de uma educação de qualidade.

O trabalho foi realizado nos IFETs de SC, o IFSC e o IF Catarinense, visando demonstrar a influência e as atribuições da atuação do Pedagogo na qualidade de ensino das instituições; conhecer os fatores que causam satisfação nos colaboradores; diagnosticar o trabalho do pedagogo desenvolvido nas instituições educacionais pesquisadas atualmente, verificando sua influência na satisfação dos colaboradores; e propor alternativas para melhoria dos serviços prestados, no desenvolvimento das atividades pedagógicas e na qualidade dos IFETs SC. Partimos do seguinte problema de pesquisa: Qual a influência da ação do pedagogo e a contribuição na construção de uma educação de qualidade nos IFETs de SC?

A pesquisa parte da problemática: Quais são as atribuições do pedagogo nos IFETs de SC e suas contribuições para a educação profissional? Deste modo, a pesquisa é realizada a partir de leituras acerca do tema levantado, definindo-se como estudo de caso, numa abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se de uma entrevista com os sujeitos da pesquisa os Pedagogos – Técnicos Administrativos em Educação.

Nesse sentido a pesquisa traz como *objetivo geral*: Analisar as atribuições dos pedagogos no IFSC e IF Catarinense na educação profissional. Como *objetivos específicos*: Identificar as atribuições do Pedagogo dos IFETs de SC; Fazer um diagnóstico do setor pedagógico das instituições IFETs de SC verificando as necessidades de melhoria para a qualidade do ensino; Analisar as contribuições desses profissionais nos IFETs de educação.

Essa pesquisa é importante pelas contribuições bem definidas que serão oferecidas às instituições de ensino após o estudo da influência da ação e atribuições da supervisão pedagógica no nível de satisfação dos colaboradores das instituições de ensino, nas quais será realizado o trabalho. E, ainda, pela importância para as acadêmicas, pela possibilidade de confrontar a teoria adquirida no curso de Pós Graduação – com a realidade de uma instituição de ensino.

O estudo divide-se em três momentos. O primeiro momento traz aportes teóricos sobre o trabalho dos pedagogos e suas práticas pedagógicas. O segundo momento traz a análise dos dados da pesquisa, analisando-o de acordo com os teóricos investigados. E, o terceiro e último momento traz as contribuições e conclusões do estudo.

1.1 O PEDAGOGO E SUAS ATRIBUIÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS IFETs DE SC

O espaço que o pedagogo possui, deve ser preenchido com uma atuação comprometida com as mudanças exigidas pela sociedade, com o papel que a escola deve desenvolver na concretização, transformação, criação, recriação, integração e universalização do saber.

Ao refletir sobre as práticas realizadas pelo pedagogo, percebe-se como é necessário trabalhar intensamente com o grupo de professores, pois, na medida em que o tempo vai passando, alguns colegas vão se acomodando e pensam que dispõem de um conhecimento completo e satisfatório e que não precisam aperfeiçoar-se, nem mesmo inovar a sua prática pedagógica. Por outro lado, há outros que se comprometem com uma prática diferenciada, procurando motivar e auxiliar os colegas para a obtenção de resultados satisfatórios no processo ensino-aprendizagem.

Para tanto, é necessário que o pedagogo redimensione o seu papel, fazendo o movimento de abandonar o seu fazer psicologizante, assumindo, assim, um fazer político-pedagógico. Placco (1994) aponta que o supervisor ao assumir essa nova postura de educador comprometido com a formação do cidadão e a transformação social e da escola assume uma nova identidade. Assim, a educação profissional deve ser discutida tendo:

[...] em vista as novas demandas de acumulação que deram origem a um novo regime fundado na flexibilização, configura-se uma nova concepção de educação profissional que, por consequência, traz novas demandas de formação de professores. Temos, portanto, sido solicitados a dar um salto de qualidade nesta formação, entendendo que a concepção da educação profissional e os espaços de atuação, a partir das mudanças ocorridas no mundo do trabalho, trazem novos desafios, tanto para o capital quanto para o trabalho. (KUENZER, FRANCO, MACHADO, 2008, p. 20)

Somando-se as ideias dos autores citados, que afirmam que a atuação desses profissionais ocasionam mudanças na formação profissional do pedagogo. De acordo com a Orsolon (2003, p. 22): “O coordenador, como um dos articuladores desse trabalho coletivo precisa ser capaz de ler, observar e congregar as necessidades dos que atuam na escola e, nesse contexto, introduzir inovações para que todos se comprometam com a proposta”. Acreditando nesta afirmação, percebe-se como complicada e difícil a tarefa do pedagogo da escola, sendo a escola um ambiente com tantas diferenças e necessitando realizar um trabalho coletivo.

Portanto, cabe ao grupo da escola como um todo romper com paradigmas e engajarem-se a uma prática pedagógica problematizadora e consciente, pois mesmo antes de ingressar na escola a criança já possui experiências anteriores e traz consigo uma bagagem de conhecimentos adquiridos na sua vivência, tornando-se impossível ignorá-los. Torna-se complexo desconsiderar a trajetória de aprendizagem do aluno, pois permite que o aluno seja o sujeito de sua história. Baseado nos fundamentos teóricos de Kuenzer, Franco e Machado (2008, p. 31) é “[...] possível compreender que a função dos profissionais da educação profissional é melhorar as condições dessa inclusão concedida, como limite de possibilidade, porém importante na luta pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária.”

Reconhecer o aluno com um sujeito que constrói o seu conhecimento requer do professor mais estudo, pesquisa, surgindo à inquietação, a angústia, insegurança, pois o aluno tem a oportunidade de questionar e criticar o que não concorda. Conforme afirma Freire (1979, p. 28-29):

A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém (...). não podemos nos colocar na posição do ser superior que ensina um grupo de ignorantes, mas sim, na posição humilde daquele que comunica um saber relativo a outros que possuem outro saber relativo.

O pedagogo da escola tem um papel fundamental na articulação desse processo, motivando os professores para a formação contínua. Esta formação depende das condições de trabalho oferecidas aos educadores, mas, principalmente, das atitudes destes diante do seu desenvolvimento profissional e emocional. Cada professor é responsável pelo processo de desenvolvimento profissional e emocional. É extremamente importante o professor refletir sobre suas práticas pedagógicas, buscando fundamentação teórica para concretizar as mudanças. Mas, a mudança só será real se ocorrer em dentro de um processo real de mudança e construção coletiva das reais atribuições do Pedagogo que atua na Educação Profissional; “aprender” técnicas apenas para ter sucesso torna o processo artificial.

Portanto, a prática pedagógica do Pedagogo necessita estar voltada, além do atendimento individualizado a professores, cujo principal objetivo é discutir questões relacionadas à sua prática pedagógica diária, mas, também à discussão de casos específicos trazidos pelos professores.

Assim é que as exigências para o exercício da docência nas universidades e Cefets, por exemplo, incluem qualificação específica em mestrado e em doutorado, tendo em vista o desenvolvimento da pesquisa, ou pelo menos em cursos de licenciatura, tendo em vista a capacitação para a docência, além da dedicação integral e exclusiva. Nestes casos, há planos de carreira e condições de trabalho que viabilizam a qualificação continuada, e assim, o exercício profissional qualificado. (KUENZER, FRANCO, MACHADO, 2008, p. 31)

Nesse sentido o pedagogo pode contemplar: observação da prática pedagógica com devolutivas e encaminhamentos; direcionamento de estudos; orientação para planejamento; estudo e discussão de casos; elaboração de estratégias e objetivos para o trabalho; análise e reflexão da prática pedagógica; orientação em avaliações; indicações de bibliografias para estudo; orientação de projetos; orientação em como realizar o trabalho diversificado, etc.

Historicamente o professor passou a ter no supervisor um inimigo que inspecionava seu trabalho sem entender do conteúdo, mas que deveria dominar técnicas e metodologias de ensino e aprendizagem (BRZEZINSKI, 1996). Outra crítica direcionada ao pedagogo é a influência da psicologia numa identificação terapêutica, considerando o aluno como único responsável pelo sucesso ou fracasso; essas atribuições são mal definidas e conflitantes.

Portanto, a prática do supervisor escolar deverá partir de uma análise crítica voltada para a compreensão dos problemas, assim, as soluções devem ser encontradas no coletivo, a partir de uma visão crítica, assumindo uma posição de compromisso ao acompanhar a organização do trabalho na escola. Para Villas Boas (2006) pensar a prática da supervisão é, sobretudo, examiná-la nas funções em que se desenvolva. É analisá-la desde o planejamento do currículo, procedido de diagnóstico, acompanhamento e de sua execução, o que representa seu aperfeiçoamento, considerados os recursos humanos, materiais e técnicos empenhados.

O papel do pedagogo será redefinido com base em seu objeto de trabalho, e o resultado da relação que ocorre entre o professor que ensina e o aluno que aprende passa a constituir o núcleo do trabalho do supervisor na escola, sendo que: “[...] o supervisor parte do esclarecimento a respeito da ação diária que caracteriza o trabalho realizado na escola.” (MEDINA, 1997, p. 34). O pedagogo deve incentivar a participação de todos no planejamento e discutir as diferentes formas de se encaminhar a aprendizagem dos alunos, buscando através do diálogo caminhos próprios na intervenção da qualidade do trabalho realizado pelo professor em sala de aula.

2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa foi desenvolvida com os pedagogos que exercem a função de supervisores e orientadores educacionais dos IFET's de SC que atuam na educação profissional nos câmpus do IFSC, com reitoria em Florianópolis e do IF Catarinense, com reitoria em Blumenau.

Para tanto, realizou-se um estudo de caso, onde deverá ser visto como um valor específico. O caso tem que ser bem delimitado, com contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. Para recolher os dados, o pesquisador recorre a várias técnicas próprias da investigação qualitativa, nomeadamente o diário de campo, a entrevista e a observação participante. Segundo Yin (2004, p.92), “A utilização de múltiplas fontes de dados na construção de um estudo de caso, permite-nos considerar um conjunto mais diversificado de tópicos de análise e em simultâneo permite corroborar o mesmo fenómeno”.

As características do estudo de caso, segundo Lüdke e André (1986), visam à descoberta; enfatizam a interpretação em contexto real; buscam retratar a realidade de forma completa e profunda; utilizam uma variedade de fontes de informações; revelam experiências e procuram representar os diferentes e, às vezes, conflitantes pontos de vista presentes na situação social. O estudo de caso é um método teórico-prático utilizado nos estudos das diversas áreas do conhecimento.

O estudo de caso para Macedo (2006, p. 90), mais de uma realidade é estudada pontualmente, lança-se mão do denominado estudo sobre casos ou multicasos, estudo de caso deve “[...] compreender uma instância singular, especial”.

As questões delimitadas para a entrevista tiveram sustentação nas questões norteadoras. Para André (1995, p. 28), “As entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados.” Através das entrevistas, conseguimos aprofundar as questões analisadas já que tínhamos como reelaborar novas questões no decorrer da mesma. As entrevistas se configuraram como uma situação que facilitou o diálogo para a descrição e análise dos dados coletados ao longo da pesquisa.

Desta forma, a pesquisa foi realizada tendo em vista a análise das atribuições, contribuições, saberes e condições de trabalho do pedagogo pela qualidade da educação profissional no IFSC e no IF Catarinense, tendo como objetivo investigar e refletir sobre as atribuições e contribuições do pedagogo na educação profissional.

2.1 REVELAÇÕES E RESULTADOS SOBRE AS ATRIBUIÇÕES E CONTRIBUIÇÕES DOS PEDAGOGOS NA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE NO IFSC E IF CATARINENSE DE SANTA CATARINA - SC

Após coletar toda informação para o desenvolvimento do estudo, faz-se necessário que os mesmos sejam analisados e interpretados a fim de se conseguir respostas ao problema proposto.

Ao questionar os pedagogos sobre as suas atribuições nos câmpus, os entrevistados responderam ser do cotidiano desse profissional: planejar, organizar e executar ações didático-pedagógicas, visando a otimização dos recursos e a eficiência do processo ensino-aprendizagem, centram-se no acompanhamento e assessoramento de todas as atividades didático pedagógicas que envolvem setores e coordenações diretamente ligadas à parte pedagógica, além de docentes e discentes, no caso da assessoria discente: acompanhamento pedagógico (alunos com dificuldades de aprendizagem e outras), planejamento e realização de projetos, participação em reuniões pedagógicas e de conselhos de classe.

A respeito das ações dos pedagogos do seu campus, foram elencadas como principais pelos entrevistados: elaboração dos Planos de curso; elaboração dos Planos de Trabalho Individual dos docentes; orientações quanto à elaboração dos Planos de Ensino; organização didático-pedagógica dos cursos; planejamento e execução das Formações Continuadas Docentes; planejamento e organização das Avaliações Pedagógicas (Conselhos de Classe); planejamento e organização das reuniões de pais; planejamento e acompanhamento das monitorias voluntárias; acolhimento e orientações aos novos docentes; elaboração de diretrizes para o processo ensino-aprendizagem; elaboração de documentos administrativos; acompanhamento do Livro-Diário; controle dos recursos audiovisuais; atendimento de balcão ao público interno; atendimento externo com informações relativas aos cursos ofertados e demais questões relativas ao ensino.

Prontamente a respeito das principais contribuições para o desenvolvimento de uma educação profissional de qualidade, as respostas foram: manter o foco nas competências a serem desenvolvidas pelos alunos e acompanhar seu desempenho escolar, buscando a qualidade nos resultados do processo ensino-aprendizagem, enxergar todo o processo educativo, e destaque que toda articulação entre os setores envolvidos com a educação profissional é, e deve ser, do setor pedagógico da instituição, como forma de desencadear ações que estejam interligadas e inter-relacionadas.

Quando questionados sobre que ações são feitas pelo no seu campus para melhorar o trabalho realizado pelos educadores, obtivemos as seguintes respostas: formação de alunos comprometidos com o processo de ensino-aprendizagem e conscientes do seu papel na escola e na sociedade facilita o trabalho dos educadores, a avaliação continuada do processo ensino-aprendizagem, através de instrumentos como a Avaliação Discente, a Avaliação Pedagógica, e o Livro-Diário, além do atendimento diário de pais, alunos e educadores, Organização de horários; acompanhamento das viagens técnicas; organização das trocas de aulas; formação docente; formação discente; acompanhamento aos discentes, planejamento e execução de reuniões de pré-conselho, conselho de classe, de professores e coordenadores, atendimento aos docentes, orientações aos pais dos discentes, estudos de viabilidade de ações, entre tantas outros do dia-a-dia da instituição.

O plano desta análise será apresentado de forma quantitativa, através de gráficos de porcentagens, e texto descritivo. Quantitativa porque a pesquisa é estruturada também com perguntas fechadas, onde o entrevistado apenas escolhe a resposta mais adequada dentre as opções citadas. Partindo da pesquisa que foi realizada com os servidores técnicos administrativos em educação, obtivemos os dados e as informações sobre as atribuições e contribuições da ação dos pedagogos nos campi do IFSC e IF Catarinense.

Foram encaminhadas 13 entrevistas quantitativas, sendo 07 para servidores do IFSC, 06 para servidores do IF Catarinense, obteve-se o retorno de 09, representando um percentual de 70% da população pesquisada.

Buscamos avaliar os recursos pedagógicos, sugestões oferecidas pelo pedagogo nas escolas, dos 09 campi que responderam a pesquisa. 56% consideram regular, e 44% acham bom.

Fonte: os autores (2013)

Constatou-se que os recursos pedagógicos e sugestões oferecidas pela supervisão são considerados regulares pela maioria dos servidores, mostrando que há a necessidade de melhorar o assessoramento por parte da supervisão pedagógica, o que contribuirá para a realização de um bom trabalho pedagógico.

Quando questionados sobre como você considera o planejamento do pedagogo para atividades extraclasse: reuniões pedagógicas, reuniões com pais, apresentações artísticas, feira de Ciências, foi considerado como bom por 56%, 33% consideram regular e 11% consideraram péssimo este serviço.

Gráfico 1 - Recursos pedagógico e sugestões oferecidas pelo pedagogo

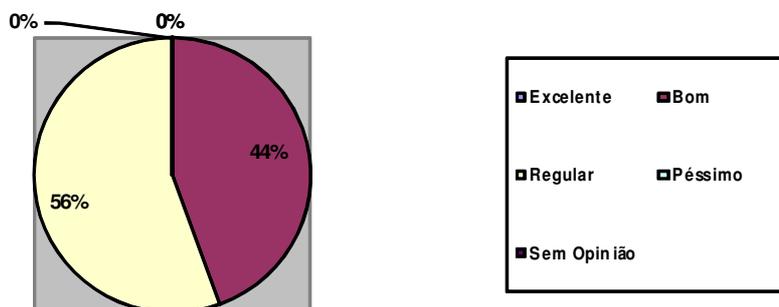
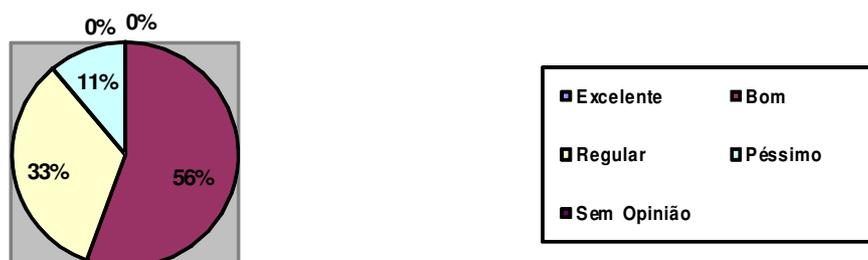


Gráfico 2 - Como você considera as o planejamento realizado pelo setor pedagógico para atividades extraclasse: reuniões pedagógicas, reuniões com pais, apresentações artísticas, feira de Ciências...



Fonte: os autores (2013)

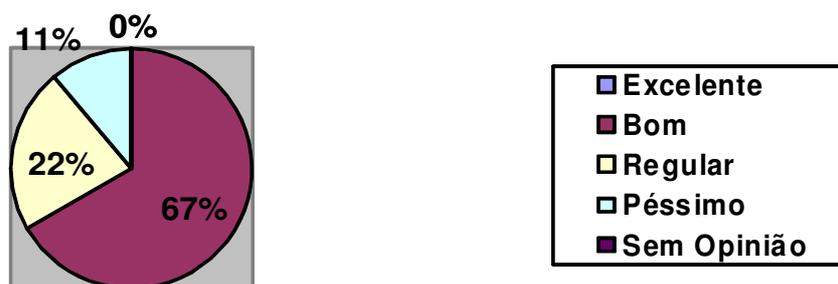
O planejamento do setor pedagógico em relação a estas atividades realizadas na escola tem papel fundamental para a mesma, pois é deste planejamento que surge o primordial para o sucesso dos serviços prestados pela instituição.

Essa organização refletirá na organização da própria escola, refletindo-se na organização dos trabalhadores em geral e, “em primeiro lugar, passa pela percepção clara do que é ser trabalhador” (COBRA, 2002, p. 22).

Esta tarefa exige do Pedagogo uma estrutura organizacional eficiente dos dados de forma que os mesmos possam ser utilizados por todos aqueles que trabalham com os educandos.

Analisou-se, através da pesquisa, que 67% dos servidores consideram este serviço bom, 22% consideram regular e 11% péssimo.

Gráfico 3 - Reuniões: assuntos tratados



Fonte: os autores (2013)

As reuniões realizadas e os assuntos tratados nas reuniões escolares são importantíssimos para os educadores da instituição, pois representa o contato direto entre escola, educadores e pais.

Isto é um ponto fraco, pois este contato entre professores e educadores ou pedagogo e pais é a oportunidade de crescimento coletivo de todos os envolvidos no processo e quando este não está sendo bem aproveitado causará insatisfação.

O que mostra uma grande falha, pois a oportunidade que se tem em reunir e conversar com os pais dos educandos não está sendo bem trabalhada. Isto pode gerar um descontentamento maior com a escola.

Neste sentido, o pedagogo precisa ser um profissional polivalente ao desenvolver sua prática, tornando-a significativa para o desenvolvimento de uma educação de qualidade para todos, tendo em vista o contexto socioeconômico brasileiro.

Efetivamente, o trabalho do pedagogo influencia diretamente no dia-a-dia de educadores e alunos. Saber mediar às práticas do professor não é tarefa fácil, exige do supervisor uma avaliação sistematizada e constante da atuação do docente dentre outras questões, relevante para a atividade didático-pedagógica.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola está inserida em conflitos sociais e necessita-se de um grupo que articule seus diversos segmentos em torno de um ideal de escola que se quer. O pedagogo como mediador e, ao mesmo tempo, instigador de práticas educativas capazes de transformar a educação. O Pedagogo que atua no ensino profissional precisa ter, além do conhecimento básico sobre a escola; sua legislação e sobre o desenvolvimento humano; habilidades e competências tais como: ser pesquisador da realidade escolar, fazer a

releitura do seu cotidiano, promover mudanças necessárias, enfatizando para isso o trabalho cooperativo, criando novos horizontes e possibilidades para a escola; ter competência teórica para orientar o processo pedagógico na escola; abrir possibilidade de diálogo entre o grupo; orientar seus colegas na construção coletiva da proposta pedagógica que dará identidade à escola; enfim, ser articulador do processo pedagógico e da construção do Projeto Pedagógico dos Cursos.

Em outras palavras, cabe ao pedagogo (a) que atua na educação profissional promover e possibilitar um trabalho que garanta a qualidade do ensino, incentivando e motivando todos os segmentos da comunidade escolar, a vivência das práticas pedagógicas significativas para que o aluno e professor possam sentir-se satisfeitos com a educação tecnológica e profissional da qual fazem parte.

REFERENCIAS

ANDRÉ, M.E.D.de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores: Busca e movimento**. Campinas: Papirus, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____. **Educação e mudança**. Trad.: Moacir Gadotti e Lina Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, R.S. **Etnopesquisa-crítica, Etnopesquisa-formação**. Brasília: Líber, 2006.

MEDINA, Antonia da Silva. Supervisor Escolar: parceiro político pedagógico do professor. In: SILVA Jr, Celestino Alves; RANGEL, Mary (orgs.). **Nove olhares sobre a supervisão**. Campinas: Papirus, 1997. p.09-35.

KUENZER, A. Z. **Formação de profissionais da educação no Brasil: as políticas de formação: A constituição da identidade do professor sobrance**. Educação & Sociedade, Campinas, ano 20, n. 68, p. 163-183, dez. 1999.

LEI Nº 93/94 de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Secretaria de Educação**.

MORAES, Maria Cândida. **Educar na biologia do amor e da solidariedade**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2003.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza e AMLEIDA,

Laurinda Ramalho de (org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PLACCO, V. M. N. De S. **Formação e prática do educador e do orientador**. São Paulo: Papyrus, 1994.

VILLAS BOAS, Benigna Maria Freitas. **Projeto de intervenção na escola: mantendo a aprendizagem em dias**. Campinas: Papyrus, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2004.